



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DESIGN

ANNA BEATRIZ BIONE BRASILEIRO

**MUSEUS E MEMÓRIA:** Patrimônio Imaterial e o Papel dos Museus na Preservação Cultural

Recife

2025

ANNA BEATRIZ BIONE BRASILEIRO

**MUSEUS E MEMÓRIA:** Patrimônio Imaterial e o Papel dos Museus na  
Preservação Cultural

TCC apresentado ao  
Departamento de Graduação em design  
da Universidade Federal de Pernambuco,  
como requisito parcial para obtenção do  
título de bacharel em design.

Orientador (a): Simone Grace Barros

Recife  
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Brasileiro, Anna Beatriz Bione.

Museus e Memória: Patrimônio Imaterial e o Papel dos Museus na Preservação Cultural / Anna Beatriz Bione Brasileiro. - Recife, 2025.

31 p. : il.

Orientador(a): Simone Grace Barros

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Design - Bacharelado, 2025.  
Inclui referências.

1. Moda. 2. Museus. I. Barros, Simone Grace. (Orientação). II. Título.

060 CDD (22.ed.)



## **AGRADECIMENTOS**

À minha orientadora, Simone, pela dedicação, paciência e contribuições que me ajudaram a enriquecerem este trabalho.

À minha família, pelo incentivo e por acreditarem no meu potencial e aos meus amigos e namorado que me ajudaram e foram meu suporte nessa jornada.

Às minhas psicólogas que me deram o apoio que minha mente precisava.

Agradeço também à empresa onde trabalho, que me concedeu o tempo necessário para concluir esta etapa.

A todos que, de alguma forma, colaboraram para a realização deste trabalho, o meu muito obrigado.

## RESUMO

Esta pesquisa explora a relação entre moda, memória e identidade cultural, e o papel dos museus na preservação e valorização desse patrimônio imaterial. A moda, compreendida como prática cultural viva, manifesta-se em saberes, técnicas, modos de fazer e expressões artísticas que refletem a diversidade cultural e a memória social. Os museus, por sua vez, atuam como espaços de mediação entre a moda e a sociedade, enfrentando o desafio de representar sua natureza híbrida, equilibrando o tangível (tecidos, acessórios) e o intangível (memórias, significados sociais).

A pesquisa analisa como os museus têm buscado desenvolver estratégias para preservar e comunicar o patrimônio da moda, valorizando não apenas as peças de vestuário, mas também os processos sociais, culturais e econômicos que envolvem sua produção, circulação e uso. Nesse contexto, são discutidos exemplos de projetos e exposições que destacam a importância da moda como expressão da identidade cultural e da memória social, bem como o potencial dos arquivos digitais e da curadoria online para ampliar o acesso e democratizar o conhecimento sobre a história da moda.

Assim, o trabalho reforça que preservar a moda vai além de conservar tecidos, é manter viva a voz das comunidades, suas tradições e transformações. Os museus, ao abraçar essa missão, tornam-se pontes entre gerações, guardiões de memórias que vestem corpos e contam histórias.

**Palavras-chave:** Moda, Patrimônio Imaterial, Museu, Memória, Identidade Cultural

## **ABSTRACT**

This research explores the relationship between fashion, memory, and cultural identity, as well as the role of museums in preserving and promoting intangible heritage. Fashion, understood as a living cultural practice, manifests itself through knowledge, techniques, craftsmanship, and artistic expressions that reflect cultural diversity and social memory. Museums, in turn, act as mediators between fashion and society, facing the challenge of representing its hybrid nature by balancing tangible elements (fabrics, accessories) and intangible ones (memories, social meanings).

The study analyzes how museums have sought to develop strategies to preserve and communicate fashion heritage, valuing not only garments but also the social, cultural, and economic processes involved in their production, circulation, and use. In this context, examples of projects and exhibitions are discussed, highlighting fashion's importance as an expression of cultural identity and social memory. The potential of digital archives and online curation to broaden access and democratize knowledge about fashion history is also emphasized.

Thus, the work argues that preserving fashion goes beyond conserving fabrics—it is about keeping alive the voices of communities, their traditions, and transformations. By embracing this mission, museums become bridges between generations, guardians of memories that clothe bodies and tell stories.

**Keywords:** Fashion; Intangible Heritage; Museums; Memory; Cultural Identity.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Cleonice Araújo da Silva bordando, em seu sítio na Zona Rural, Timbaúba dos Batistas (RN), do Ofício das Bordadeiras de Caicó.	17
Figura 2 – Coleção Haute Couture exposta no site The Kyoto Costume Institute. Evening Cape por Elsa Schiaparelli (Schiaparelli 1938).	19
Figura 3 – Coleção Haute Couture exposta no site The Kyoto Costume Institute. Choker e Suit por John Galliano (Christian Dior 1997).	19
Figura 4 - Exemplos de exposições online disponíveis no Google Arts & Culture	21



## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	10
1.1	Justificativa	10
1.2	Objetivos	11
1.3	Metodologia	12
2.	DESENVOLVIMENTO	14
2.1	Revisão da Literatura	14
2.1.1	Museus e Patrimônio Imaterial	14
2.1.2	Moda como Patrimônio Imaterial	16
2.1.3	Moda e identidade cultural	19
2.1.3	Arquivos e curadoria digital na preservação da moda	21
2.2	Metodologia	23
2.3	Resultados e discussão	26
2.3.1	Apresentação e Análise dos Dados	26
2.3.2	Proposta de Diretrizes para a Atuação de Museus na Preservação da Memória da Moda como Patrimônio Imaterial	27
3.	CONCLUSÃO	29
	REFERÊNCIAS	31

## 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa investiga o papel dos museus na preservação do patrimônio imaterial, com ênfase na moda enquanto expressão cultural e portadora de memórias sociais. Historicamente, os museus atuaram como guardiões do patrimônio cultural, inicialmente focalizando bens tangíveis; entretanto, o conceito de museu passou por transformações que ampliaram seu escopo para incluir manifestações imateriais. A musealização, entendida como o processo de transformar práticas, saberes e expressões culturais em elementos aptos à preservação e exposição, torna-se especialmente relevante na abordagem da moda.

Nesta perspectiva, a moda é concebida não apenas como vestuário ou objeto estético, mas como um fenômeno cultural multifacetado, que articula tradições, modos de fazer, técnicas artesanais e significados simbólicos. A integração dos aspectos intangíveis à prática museológica permite compreender a moda como um patrimônio vivo, cuja preservação reforça a identidade coletiva e a memória histórica. A pesquisa se ancora em referências teóricas consolidadas (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013; IPHAN, 2024; ICOM, 2022) e em estudos que dialogam com a musealização da moda por meio da curadoria digital e de práticas inclusivas, apontando para desafios e possibilidades na contemporaneidade.

O presente trabalho está dividido em três capítulos principais, além desta introdução e da conclusão. **O Capítulo 2 (Desenvolvimento)** inicia com uma Revisão de Literatura, onde são explorados os conceitos de Museus, Patrimônio Imaterial e a Moda como expressão de Identidade Cultural. Em seguida, detalha a metodologia de **Análise de Conteúdo Categorical** e apresenta os resultados da análise. **O Capítulo 3 (Conclusão)** retoma os objetivos, resume os achados da pesquisa e propõe **Diretrizes** para a atuação dos museus na preservação da memória da moda como patrimônio imaterial.

### 1.1. Justificativa

A relevância deste trabalho está em contribuir para a discussão e valorização da moda como patrimônio imaterial, um campo historicamente negligenciado pela museologia tradicional. Em um cenário contemporâneo, onde a cultura digital e as narrativas decolonial convidam os museus a serem mais inclusivos e participativos, esta pesquisa se torna ainda mais relevante. A moda, enquanto prática cultural viva que reflete a diversidade e a memória social, exige abordagens que vão além da conservação de bens tangíveis, enfrentando desafios como:

- A necessidade de práticas curatoriais que dialoguem com a diversidade de saberes e que integrem a comunidade na construção das narrativas museológicas.
- A fragmentação dos acervos e a dificuldade de sistematizar informações sobre técnicas, práticas e identidades vinculadas à moda.
- A carência de políticas públicas que priorizem a digitalização e a criação de arquivos interativos para ampliar o acesso e a participação do público.

Dessa forma, a pesquisa justifica-se ao propor uma reflexão crítica sobre os métodos de musealização no campo da moda, evidenciando a importância de estratégias inclusivas e de preservação que não apenas conservem os objetos, mas também documentem e difundam os saberes, práticas e significados que configuram a memória cultural (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013). Este trabalho busca dar mais força e clareza ao seu recorte temático, posicionando-o frente aos desafios atuais.

## **1.2. Objetivos**

O objetivo geral deste trabalho é analisar o papel dos museus na preservação do patrimônio imaterial, com foco na moda como expressão cultural. Para tanto, a pesquisa busca:

- **Investigar** como os processos de musealização e a utilização de recursos digitais e práticas curatoriais inclusivas podem contribuir para a salvaguarda dos saberes e práticas ligados à moda;
- **Interpretar** as relações entre os acervos museológicos e a construção da memória social, considerando os desafios e avanços na preservação das manifestações imateriais;
- **Propor** diretrizes que orientem a atuação dos museus na valorização e difusão da moda enquanto patrimônio cultural, integrando teoria e prática.

### 1.3. Metodologia

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico e interpretativo, voltada à análise de conteúdos culturais e institucionais relacionados à musealização da moda (MINAYO et al., 1994).

#### Procedimentos Metodológicos

##### 1. Revisão Bibliográfica:

- Seleção e leitura crítica de livros, artigos científicos e documentos oficiais (p.ex., referências do IPHAN e do ICOM) que abordem a musealização, a preservação do patrimônio imaterial e a moda como manifestação cultural.
- Utilização dos referenciais teóricos para fundamentar os conceitos de musealização, memória cultural e curadoria digital (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013; IPHAN, 2024; ICOM, 2022).

##### 2. Análise de Conteúdo Categorial:

- **Identificação e Categorização de Conteúdo:** A análise de conteúdo, que é de natureza quantitativa-categórica, será utilizada para classificar e reduzir as características dos textos (corpus) a elementos-chave (CARLOMAGNO; ROCHA, 2016). Análise dos sentidos atribuídos às práticas do vestir e a sua representação nos acervos museológicos, considerando aspectos de identidade e cultura.
- **Esgotamento e Homogeneidade:** As categorias serão construídas seguindo o princípio da exaustividade (contemplar todo conteúdo possível) e da homogeneidade (não ter conteúdos muito diferentes no mesmo grupo) (MINAYO e CARLOMAGNO; ROCHA).
- **Exclusividade e Objetividade:** Será assegurado que as categorias sejam mutuamente exclusivas (o conteúdo não pode ser classificado em mais de uma categoria) e a classificação deve ser objetiva, para garantir a confiabilidade e replicabilidade do estudo.

### 3. Estudo de Casos Exemplificativos:

- **Seleção de iniciativas institucionais e projetos de curadoria digital** que se destacam na preservação e divulgação da moda enquanto patrimônio imaterial (ex.: acervo online do Met Costume Institute, iniciativas do Google Arts & Culture).
- **Comparação dos desafios e das estratégias adotadas**, visando ilustrar a integração entre os conceitos teóricos e as práticas museológicas contemporâneas.

A metodologia escolhida permite construir um diálogo entre a teoria e a prática museológica, oferecendo uma compreensão aprofundada e crítica sobre os processos de preservação da memória da moda.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1: Revisão da Literatura

#### 2.1.1: Museus e Patrimônio Imaterial

A museologia é o campo do conhecimento que estuda os museus e os processos que envolvem a preservação, interpretação e comunicação do patrimônio cultural. Entre seus conceitos centrais, destaca-se a **musealização** (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013), que se refere ao processo de transformar objetos, práticas ou saberes em elementos passíveis de preservação e exposição no espaço museológico. Esse processo envolve decisões sobre o que será incluído em um **acervo** (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013), ou seja, o conjunto de bens culturais guardados por uma instituição.

A **exposição** é a forma pela qual o acervo é apresentado ao público, sendo também um espaço de mediação e construção de significados. Nesse contexto, a **interpretação museológica** (STEVENS, 2007) consiste em traduzir os conteúdos do acervo de modo acessível, sensível e crítico, promovendo experiências de aprendizado, reflexão e diálogo. O público deixa de ser um visitante passivo e passa a ser reconhecido como parte ativa na produção de sentidos no museu. Isso implica repensar estratégias de **acessibilidade**, ampliando o alcance das exposições e garantindo a inclusão de diferentes vozes, experiências e formas de participação. A museologia contemporânea, portanto, atua como prática social e política voltada à valorização da diversidade cultural e da memória coletiva.

A compreensão do papel dos museus na preservação da cultura imaterial e material exige, inicialmente, o entendimento de suas definições e funções atuais. O Conselho Internacional de Museus (ICOM, 2022) define museu como:

uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade, que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial da humanidade e de seu ambiente, com fins de educação, estudo e deleite. Os museus são inclusivos e acessíveis, promovem a diversidade e a sustentabilidade. Operam e se comunicam de forma ética, profissional e com a participação das comunidades, oferecendo experiências variadas para educação, reflexão e compartilhamento de conhecimento (ICOM, 2022).

Essa nova definição amplia o papel tradicionalmente atribuído aos museus, enfatizando sua função social, educativa e participativa. Ao reconhecer tanto o patrimônio material quanto o imaterial como objetos de preservação e mediação, o museu se posiciona como um agente ativo na construção de memórias e identidades coletivas, aproximando-se da vivência cotidiana dos públicos.

O conceito de patrimônio imaterial, tal como definido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2024), refere-se a:

as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas, junto com os instrumentos, objetos, artefatos e espaços culturais que lhes são associados, que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural (IPHAN, 2024).

O patrimônio imaterial inclui, portanto, saberes, modos de fazer, celebrações e lugares que possuem valor simbólico, afetivo ou histórico para as comunidades que os praticam. A sua preservação, ou salvaguarda, não implica em congelamento das práticas, mas sim na criação de condições para sua continuidade, respeitando a sua natureza dinâmica, viva e mutável.

Nesse sentido, a integração entre museus e patrimônio imaterial se revela fundamental para ampliar o entendimento das práticas culturais que constituem a sociedade. O museu contemporâneo, ao incorporar os princípios da salvaguarda do patrimônio imaterial, transforma-se em um espaço de escuta, troca e valorização da diversidade cultural, operando como mediador entre diferentes formas de saber e de memória.

A discussão sobre museus e patrimônio imaterial será a base para aprofundar, nos próximos capítulos, o lugar da moda como expressão cultural e o papel dos arquivos e da curadoria digital na preservação dessas manifestações.

### 2.1.2 Moda como Patrimônio Imaterial

A moda é compreendida como um **sistema cultural complexo**, que ultrapassa a noção restrita de vestuário (BOTTALLO, 2015). Trata-se de uma prática social que articula **representações, discursos, saberes e significados simbólicos** (CALANCA, 2014), estando diretamente relacionada à construção de identidades e à expressão de memórias individuais e coletivas.

Mais do que tendências passageiras, a moda envolve modos de fazer, técnicas artesanais, escolhas estéticas e códigos culturais que comunicam pertencimentos, distinções sociais e transformações históricas. Enquanto fenômeno cultural, ela se manifesta por meio de objetos como roupas, acessórios e imagens, mas também por meio de práticas performativas, relações sociais e narrativas afetivas.

Essa perspectiva permite compreender a moda como parte integrante do **patrimônio imaterial**, especialmente quando vinculada a modos de vestir tradicionais, conhecimentos transmitidos oralmente, e expressões de grupos e comunidades. Ao ser inserida em contextos museológicos, a moda assume o papel de **objeto de mediação cultural**, promovendo reflexões sobre memória, identidade e diversidade.

No processo de criação e uso da moda, especialmente em contextos locais, estão presentes técnicas específicas de tecelagem, bordado, tingimento natural, corte e costura, além de significados rituais e formas de expressão artística que refletem visões de mundo, memória e pertencimento cultural. Tais práticas são



transmitidas oralmente, por meio da experiência direta e da convivência entre gerações, constituindo saberes vivos.

Como exemplo, destaca-se o reconhecimento, pela UNESCO, do “**ofício das bordadeiras de Caicó**” (Brasil), onde a técnica de bordado mostrada na figura 1, passada de geração para geração, representa não apenas uma habilidade manual, mas também a história e a identidade da comunidade local. A “**técnica do brocado de Varanasi**” (Índia) também ilustra essa conexão, com seus intrincados desenhos em seda, que refletem a riqueza cultural e religiosa da cidade, sendo utilizada em vestimentas cerimoniais e tecidos de luxo. Outro exemplo relevante é o *Hanbok* coreano, vestimenta tradicional, que carrega consigo séculos de história, simbolizando valores como respeito, harmonia e equilíbrio, e cujas técnicas de confecção e uso são transmitidas oralmente. As técnicas de tecelagem dos tecidos *kanga* do povo suaíli na África Oriental, também são exemplos de patrimônio imaterial; cada padrão e cor conta uma história, transmitindo mensagens e tradições.



Figura 1 – Cleonice Araújo da Silva bordando, em seu sítio na Zona Rural, Timbaúba dos Batistas (RN), do Ofício das Bordadeiras de Caicó. Fonte: IPHAN, 2019. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/5498/exposicao-sobre-bordados-do-serido-potiguar-apresenta-arte-da-festa-de-sant%C2%B4-anna-de-caico>. Acesso em: 06 abr. 2025.

Esses casos ilustram como a moda, enquanto prática cultural, pode ser salvaguardada não apenas por meio da preservação de peças, mas também da valorização dos contextos sociais e dos conhecimentos que as originam.

Assim, ao integrar a moda à categoria de patrimônio imaterial, reconhece-se sua dimensão **viva, afetiva e coletiva**, o que reforça a importância de abordagens museológicas sensíveis às culturas do vestir e às suas múltiplas formas de existência e transmissão.

Dessa forma, a seguir, será explorado o papel dos arquivos e da curadoria digital na preservação desse patrimônio.

### **2.1.3 Moda e identidade cultural**

A moda constitui um campo multidimensional onde se articulam elementos de cultura, identidade e expressão social. Nesse sentido, ela transcende a materialidade dos objetos, como roupas e acessórios, e abrange práticas simbólicas e afetivas que contribuem para a construção de identidades individuais e coletivas. O modo de vestir pode ser compreendido como uma linguagem que comunica pertencimento, diferenciação e valores culturais, configurando-se como uma forma de narrar a experiência de vida dos indivíduos e dos grupos aos quais pertencem (CALANCA, 2014).

Autores como Lipovetsky (2009) argumentam que a moda exibe uma natureza paradoxal, caracterizada pela simultaneidade entre o efêmero e o perene. Essa dualidade reflete tendências temporárias e, ao mesmo tempo, sustenta discursos culturais que se reconfiguram ao longo do tempo. Essa perspectiva evidencia que, ao escolher como se vestir, os indivíduos constroem uma narrativa pessoal e coletiva, onde os traços identitários se combinam com tradições e inovações, formando uma expressão complexa de sua cultura.

Dentro desse contexto, os museus desempenham um papel fundamental na mediação dessas narrativas. Por meio de exposições, as instituições museológicas não apenas conservam vestimentas, mas também reinterpretam os modos de fazer, os saberes e as experiências que se cristalizam no ato de vestir. As coleções de moda, expostas em ambientes museológicos, funcionam como espaços de ressignificação, onde as identidades são reconstruídas a partir do encontro entre o passado e o presente (CARVALHO, 2016). Essa abordagem permite que as singularidades culturais de diferentes grupos sejam visualizadas e valorizadas, contribuindo para o fortalecimento da memória social.

Além disso, a integração de recursos digitais e interativos nas exposições potencializa essa relação, permitindo que o público explore de maneira dinâmica e personalizada os significados e as narrativas vinculados à moda. Ao democratizar o acesso às informações, essas tecnologias ampliam a participação dos visitantes, transformando-os em coautores dos sentidos exibidos e propiciando uma compreensão mais aprofundada da diversidade cultural expressa através do vestuário (STEVENS, 2007).



Figuras 2 e 3 – Coleção Haute Couture exposta no site The Kyoto Costume Institute. À esquerda: Evening Cape por Elsa Schiaparelli (Schiaparelli 1938). À direita: Choker e Suit por John Galiano (Christian Dior 1997). Fonte: The Kyoto Costume Institute. Disponível em: <https://www.kci.or.jp/en/featured/haute-couture/>. Acesso em: 05 abr. 2025.

Portanto, ao compreender a moda como uma prática cultural que interage diretamente com a identidade, evidencia-se a necessidade de práticas curatoriais que dialoguem com o patrimônio imaterial. Os museus, ao incorporar tais expressões em suas exposições, desempenham um papel crucial na preservação e comunicação da memória cultural, contribuindo para a formação de uma sociedade mais plural e consciente de suas múltiplas identidades.

#### **2.1.4 Arquivos e curadoria digital na preservação da moda**

Com o avanço das tecnologias digitais, os arquivos virtuais e as práticas de curadoria online têm ganhado destaque como ferramentas estratégicas para a **preservação, documentação e difusão do patrimônio cultural** (PONTI; KIELING, 2021), especialmente no que diz respeito às manifestações imateriais ligadas à moda.

Arquivos digitais permitem registrar não apenas imagens de peças de vestuário, mas também **relatos orais, vídeos de técnicas de confecção, entrevistas com criadores e usuários, e contextos de uso** (CARVALHO, 2016). Isso amplia significativamente o escopo da documentação museológica, tornando possível a preservação de **saberes, gestos e narrativas que não se fixam em objetos materiais** (EDWARDS; HARTEL, 2018), mas que são essenciais para compreender a moda como prática cultural.

A curadoria digital, por sua vez, possibilita a criação de **exposições virtuais, bancos de dados colaborativos e plataformas interativas** (CARVALHO, 2016), que podem ser acessadas de diferentes localidades, rompendo barreiras físicas e tornando o conteúdo mais democrático. Essas iniciativas têm favorecido a valorização de práticas periféricas ou historicamente marginalizadas, além de aproximar públicos diversos da produção de sentido museológico.

Iniciativas como o **Google Arts & Culture**, o acervo digital do **The Metropolitan Museum of Art** e projetos independentes como o **Moda Documenta** mostram como as tecnologias podem ser aliadas na construção de **memória digital da moda** (SÁ, 2023), articulando tradição, inovação e acessibilidade. Nesses contextos, o digital não substitui o museu físico, mas atua como extensão da sua função educativa e participativa.



Figura 4 - Exemplos de exposições online disponíveis no Google Arts & Culture. Fonte: Google Arts & Culture (2025). Disponível em <https://artsandculture.google.com/explore>. Acesso em: 06 abr. 2025.

A relevância da moda como expressão do patrimônio imaterial pode ser observada na forma como ela articula elementos materiais e simbólicos. Como afirma Bottallo (2015):

A moda, abordada como fenômeno de interesse acadêmico e museológico, e passível de ser colecionada, permite debates muito instigantes, na medida em que comporta tanto uma expressão muito forte de cultura material percebida por meio, sobretudo, das roupas e dos acessórios, dos tecidos, enfim, uma gama extensa de produtos associados e da própria indústria, como também se enuncia fortemente como traço cultural e de identidade individual e coletiva, como comportamento, tendência, conceito, metalinguagem e, portanto, como algo muito próprio da cultura imaterial, inclusive os modos e processos de produção (BOTTALLO, 2015, p. 39).

Esse reconhecimento da moda como fenômeno cultural dinâmico e híbrido sustenta sua presença legítima nos museus e no campo da museologia contemporânea, especialmente quando se valoriza sua dimensão intangível: os

saberes, práticas, técnicas e narrativas que constituem modos de vida e experiências coletivas.

A digitalização e a curadoria online, portanto, não apenas documentam, mas **reconhecem e reinterpretam práticas do vestir** (EDWARDS; HARTEL, 2018) dentro da lógica do patrimônio imaterial, ao permitir que essas expressões circulem, sejam narradas e reativadas em diferentes suportes e temporalidades.

## **2.2: Metodologia**

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, voltada à análise e interpretação de conteúdos culturais e conceituais relacionados à moda como patrimônio imaterial, no contexto museológico contemporâneo. A escolha por uma metodologia qualitativa se justifica pelo objetivo central deste trabalho, que é compreender como os museus atuam na preservação da memória e na valorização de práticas culturais ligadas ao vestir, por meio da curadoria, da mediação e da construção de sentido em torno da moda.

Os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa consistem na **coleta, organização e interpretação de documentos bibliográficos e institucionais** voltados à compreensão do papel dos museus na preservação da moda como patrimônio imaterial. Foram utilizados como fontes primárias livros acadêmicos, capítulos selecionados, artigos científicos e documentos oficiais de instituições como o IPHAN e o ICOM.

O estudo está fundamentado na análise de obras teóricas da área da museologia, da moda e da cultura material e imaterial, com destaque para livros como *Museologia da Moda* (Salles, 2022), *Museus e Moda* (Merlo, 2022) e *Memórias e Museus* (Merlo, 2022), além do artigo “Reflexões sobre moda e patrimônio cultural” (Pontin, 2021). A abordagem qualitativa permite examinar criticamente os conceitos apresentados nesses materiais, conectando-os à definição

institucional de patrimônio imaterial (IPHAN) e à concepção atual de museu segundo o ICOM.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa de cunho bibliográfico e interpretativo, cujo recorte privilegia o cruzamento de ideias e abordagens para construir uma reflexão crítica sobre o papel dos museus na preservação da moda enquanto manifestação cultural viva.

A análise do material foi conduzida com base no enfoque principal da Análise de Conteúdo Categórica. Essa abordagem permite examinar criticamente os conceitos apresentados nos materiais selecionados, conectando-os à definição institucional de patrimônio imaterial (IPHAN) e à concepção atual de museu (ICOM). O objetivo foi identificar e categorizar os principais conceitos, argumentos e categorias relacionadas à moda, museologia e patrimônio cultural. O processo de classificação seguiu os princípios fundamentais de exaustividade, exclusividade mútua e homogeneidade para garantir o rigor do estudo (CARLOMAGNO; ROCHA, 2016).

Ainda que esta pesquisa se concentre em uma abordagem teórica e bibliográfica, recorre-se a **exemplos pontuais de musealização da moda** com o objetivo de ilustrar práticas museológicas relacionadas à preservação do patrimônio imaterial. A seleção desses casos não visa uma análise empírica aprofundada, mas sim sua **função exemplificativa**, em consonância com os conceitos discutidos nos capítulos teóricos.

- Os critérios utilizados para a escolha dos exemplos foram:
- a **relevância institucional** dos museus ou arquivos mencionados;
- a **presença declarada de práticas curatoriais voltadas à moda**;

- o reconhecimento da **moda como expressão cultural e patrimônio imaterial** em suas estratégias expográficas ou digitais.

Dentre os casos referenciados, destacam-se iniciativas como o acervo online do **The Metropolitan Museum of Art (Met Costume Institute)**, projetos de curadoria digital como o **Google Arts & Culture – We Wear Culture**, além das experiências brasileiras mencionadas nas obras de Merlo (2022) e Salles (2022), que tratam da moda como campo de preservação em museus históricos e arquivos digitais.

A análise desses exemplos é orientada pela conexão com os conceitos de **patrimônio imaterial, museologia da moda, curadoria participativa e mediação cultural**, conforme apresentados nos capítulos anteriores. Dessa forma, os casos reforçam a reflexão proposta, sem pretensão de generalização, mas como estratégias de aproximação entre teoria e prática museológica.



## 2.3: Resultados e discussão

### 2.3.1 Apresentação e Análise dos Dados

A análise dos textos e documentos selecionados, conforme detalhado na metodologia (Capítulo 2.2), revelou uma convergência significativa entre o referencial teórico da museologia contemporânea e a valorização da moda como manifestação do **patrimônio imaterial**. A Análise de Conteúdo Categorical permitiu identificar três categorias principais de convergência:

**1. Moda como Prática Cultural Viva e Híbrida:** As obras analisadas evidenciam que o reconhecimento da moda nos espaços museológicos vai além da exibição de roupas: envolve **práticas, saberes, modos de fazer e significados sociais** associados à cultura do vestir. A moda é concebida como um sistema cultural que **equilibra o tangível e o intangível**, reforçando a ideia de que a moda é uma prática cultural viva, atravessada por memórias, identidades, técnicas e afetividades coletivas.

**2. Ampliação Conceitual e Institucional:** Há um diálogo com as definições de patrimônio imaterial propostas pelo IPHAN e a definição ampliada de museu pelo ICOM, que enfatiza a função social e educativa, integrando a preservação de bens materiais e imateriais. Essa expansão conceitual sustenta a ideia de que os museus devem ser espaços dinâmicos de **construção e mediação de memória**.

**3. Curadoria Digital e Acesso Democrático:** A análise revelou a importância estratégica dos **arquivos digitais e da curadoria online** como formas de ampliar o acesso, documentar práticas efêmeras e **democratizar a memória do vestir**. Essas ferramentas se alinham à museologia social e participativa, contribuindo para a construção de narrativas plurais e inclusivas no campo da moda.

No entanto, em consonância com o que foi discutido no Capítulo 1 sobre os desafios da musealização, observa-se que ainda existem lacunas em relação à institucionalização plena da museologia da moda, especialmente no Brasil.

Com base nos objetivos do trabalho, conclui-se que os museus desempenham um papel central na mediação entre moda, memória e sociedade.

### **2.3.2 Proposta de Diretrizes para a Atuação de Museus na Preservação da Memória da Moda como Patrimônio Imaterial**

- **Desenvolvimento de Práticas Curatoriais Inclusivas e Participativas:** As estratégias curatoriais devem envolver a comunidade, possibilitando a participação ativa do público na construção das narrativas. Isso pode ocorrer por meio de exposições interativas, oficinas e ações colaborativas que permitam a inserção dos conhecimentos locais e as experiências individuais relacionadas à moda.
- **Capacitação e Interdisciplinaridade:** É essencial que os profissionais envolvidos na curadoria e na gestão dos museus recebam capacitação específica, integrando conhecimentos de museologia, história da moda, antropologia e comunicação. Essa abordagem interdisciplinar favorece uma interpretação mais rica e contextualizada dos acervos, reconhecendo suas múltiplas dimensões.
- **Políticas de Acessibilidade e Inclusão:** Para ampliar a fruição e a compreensão da memória da moda, os museus devem adotar políticas que promovam a acessibilidade – física, comunicacional e econômica – garantindo que diferentes públicos possam interagir com as exposições e participar da construção do conhecimento museológico.
- **Fomento à Pesquisa e ao Diálogo Teórico-Prático:** Os museus devem atuar como centros de pesquisa que dialoguem com o meio acadêmico e com as

comunidades locais. A promoção de estudos, publicações e debates sobre a moda e suas expressões imateriais contribui para o desenvolvimento de uma museologia crítica e inovadora, orientada para a valorização da memória cultural.

- Investimento em Arquivos Digitais e Plataformas Interativas: A digitalização de acervos e o desenvolvimento de plataformas online ampliam o acesso e garantem a preservação da memória da moda. Tais instrumentos devem ser utilizados para documentar práticas efêmeras, registrar processos de produção e promover a difusão das narrativas culturais associadas ao vestuário.

### 3. CONCLUSÃO

A pesquisa permitiu **alcançar os objetivos propostos** ao analisar o papel dos museus na preservação do **patrimônio imaterial da moda**. Os resultados confirmam que a abordagem museológica contemporânea precisa ir além da conservação de objetos para incluir os saberes, técnicas e práticas culturais que constituem as experiências relacionadas ao vestir. Destacam-se os seguintes pontos:

- **Ampliação do Conceito de Museu:**

A definição atual do ICOM enfatiza a função social e educativa dos museus, permitindo que eles transitem entre a preservação de bens materiais e imateriais. Essa expansão conceitual sustenta a ideia de que os museus devem ser espaços dinâmicos de construção e mediação de memória, integrando práticas culturais como a moda.

- **Moda como Fenômeno Cultural Complexo:**

A moda é concebida como um sistema cultural que vai além do objeto vestível, incorporando práticas, narrativas e saberes que se manifestam no dia a dia. Essa perspectiva reforça a importância de se valorizar as tradições e os processos de criação, contribuindo para o reconhecimento da moda como patrimônio imaterial.

- **Inovação Museológica e a Curadoria Digital:**

Os arquivos digitais e as práticas de curadoria online emergem como instrumentos fundamentais para democratizar o acesso aos acervos e para ampliar as possibilidades de interpretação e preservação do patrimônio. Essa abordagem permite que os museus se transformem em espaços interativos, onde o público atua de forma participativa, contribuindo para a ressignificação e a circulação das memórias culturais ligadas à moda.

- **Limites e Perspectivas Futuras:**

A análise dos textos evidencia desafios institucionais, como a fragmentação

dos acervos e a necessidade de políticas públicas específicas para a preservação da moda. Por se tratar de um estudo de cunho bibliográfico e interpretativo, este trabalho se limitou à análise e categorização dos discursos e referenciais teóricos (Análise de Conteúdo), sem aprofundar em uma análise empírica de caso. No entanto, as iniciativas inovadoras, aliadas à interdisciplinaridade e ao uso das novas tecnologias, oferecem caminhos promissores para uma museologia mais inclusiva e engajada com a diversidade cultural.

Em síntese, os resultados desta pesquisa confirmam que os museus, por meio de práticas curatoriais repensadas e da incorporação de dispositivos digitais, podem atuar como agentes transformadores na preservação e na difusão da memória da moda. As **diretrizes propostas** no item 2.3.2 estão **diretamente amarradas** aos achados, atuando como um guia prático para a institucionalização de uma museologia mais inclusiva e engajada. Ao integrar saberes tradicionais, métodos inovadores e a participação ativa dos públicos, os museus não apenas garantem a conservação de acervos, mas também promovem a construção de narrativas plurais e a valorização de identidades culturais. Diante disso, torna-se imprescindível que futuras iniciativas museológicas ampliem sua visão de preservação para abranger tanto o material quanto o imaterial, assegurando que o legado cultural da moda continue a inspirar e a dialogar com as gerações futuras. Assim, o estudo propõe diretrizes para que os museus atuem de forma inclusiva, participativa e sustentável na preservação das diversas formas de expressão da moda.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R. M. de. Museus, universidades e o campo da moda: que histórias estamos tecendo? In: SALLES, Manon. (Org.) **Museologia da moda - Acervos e coleções no Brasil**.
- BOTTALLO, M. Museus e o processo colecionista: acervos materiais e imateriais e o ambiente virtual. In: MERLO, Márcia. (Org.). **Memórias e Museus**.
- BOTTALLO, Marisa. **Moda e museu: diálogos e encontros**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.
- CALANCA, D. A história social da moda contemporânea em arquivos digitais. In: MERLO, Márcia. (Org.). **Museus e Moda**.
- CALANCA, Daniela. **História da moda**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2014.
- CARLOMAGNO, Márcio C.; ROCHA, Leonardo Caetano da. **Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica**. *Revista Eletrônica de Ciência Política*, vol. 7, n. 1, p. 173-188, 2016.
- CARVALHO, Vânia Porto. Coleções de moda em museus: entre o material e o imaterial. *Anais do Museu Paulista: História e Museologia*, v. 24, n. 1, p. 11-41, 2016.
- DESVALLÉES, A.; MAIRESSE, F. **Conceitos-chave de museologia**. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2013.
- GUARNIERI, W. R. C. **O que é museu**. São Paulo: Brasiliense, 2010.
- ICOM - International Council of Museums. <https://icom.museum/>. Acesso em: 6 de abril de 2024.
- IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. <http://portal.iphan.gov.br/>. Acesso em: 7 de abril de 2024.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otávio; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- SÁ, I. C. de. Acervos têxteis e musealização: importância da conservação preventiva. In: SALLES, Manon. (Org.) **Museologia da moda - Acervos e coleções no Brasil**.
- SALLES, 2006, p. 151.
- STEVENS, Garry. **The Favored Selves: The Social Construction of Identity in the Museum**. Routledge, 2007.
- TOLEDO, M. O Museu e seus públicos. In: MERLO, Márcia. (Org.). **Museus e Moda**.
- UNESCO. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial**. Paris, 2003.